AVEIRO, 12 DE DEZEMBRO DE 1970 * ANO XVII * N.º 838

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

EFEMÉRIDES

ALBERTO SOUTO em ESPANHA

EMBAIXADOR MÁRIO DUARTE

QUANDO de 1927 a 1934 vivi na Galiza, onde desempenhei funções consulares, foi deveras curioso o intercâmbio entre o norte de Portugal e aquela região espanhola, especialmente entre La Guardia, Vigo e Aveiro. Tanto o Clube dos Galitos como o Sport Clube Beira-Mar ali enviaram as suas equipas de futebol, em encontros de confraternização que ainda hoje por lá se recordam. E o Beira-Mar, que nesse tempo possuía uma plêiada notável de nadadores, concorreu três anos seguidos aos Campeonatos internacionais de natação, em Vigo, conseguindo trazer para Aveiro todas as principais taças dessas competições. Um ano houve em que, nas seis provas disputadas, os nadadores aveirenses ganharam cinco primeiros prémios, ficando apenas em segundo lugar na prova de saltos para a água.

Também por esse tempo, dois hidroaviões da base de S. Jacinto deram mais brilho às festas de La Guardia, sobrevoando o histórico Monte sobranceiro à urbe no dia em que os romeiros de todas as povoações em redor sobem ao Monte para celebrar a grande festa dedicada a Santa Tecla. Por sinal que foram estes hidroaviões de Aveiro os primeiros aparelhos que sulcaram o céu daquela região da Galiza. Foi grande a admiração e o regozijo de todos os habitantes de La Guardia, vilas e aldeias próximas, sobretudo dos mais velhos, pois a um deles ouvi dizer: «se os de Aveiro cá não viessem, creio que morreria sem ver estes pássaros do ar!»

Também dei a minha contribuição, como aveirense, para este estreitamento de relações, ao ganhar o campeonato de ténis do Casino de Vigo, vários campeonatos da cidade de Vigo, e outros em Pontevedra e La Corunha e, finalmente, em 1932, o Campeonato de Ténis da Galiza, individual, e a taça oferecida pelo Chefe do Estado Espanhol, bem como, em 1933, a «Copa Peregrina» e o Campeonato da Galiza, por equipas, fazendo parte da equipa de Baiona, com Margarita del Rio e Ricardo Stuart.

Por essa época, fui alvo duma homenagem em La Guardia, a que se associaram autoridades e clubes locais e de Vigo, e ainda de Caminha e outras terras do Minho. O Clube dos Galitos e o S. C. Beira-Mar também se associaram, e a Câmara Municipal da nossa querida cidade fez-se representar por um dos mais ilustres filhos de Aveiro.

Como é costume em quase todas as homenagens, houve um almoço, pelas 14 horas, a que estiveram presentes mais de duzentas pessoas, que enchiam a sala do hotel. Para as 16 horas estava marcado no Estádio Trancoso o desafio de futebol entre o Desportivo Guardés e o Sport Clube Vianense, de Viana do Castelo.

Ao almoço, falou primeiro o saudoso D. Manuel Alvarez, Alcalde de La Guardia, que fez um memorável discurso de exaltação à proverbial amizade entre as gentes da Galiza e de Portugal, oferecendo ao aveirense homenageado uma preciosa pasta, decorada com o escudo brazonado de La Guardia, contendo uma mensagem de saudação e que, segundo referia a Imprensa da época, era assinada pela quase totalidade dos guardeses.

Falou depois o representante do Município de Aveiro. Discurso académico, palavras

Continua na página três

COLÓQUIO

Na quarta-feira, o Dr. Lúcio Lemos dissertou, no decorrente programa COLÓQUIO, do Galitos, sobre a complexa temática educação física-desportos, no enquadramento da primeira fase de «Aveiro — Rumo ao Futuro». Moderador: o Engº. João Senos da Fonseca. Público interessado, úteis intervenções, estabelecimento de bases para levar a quem de direito justificados anseios de soluções válidas e urgentes.

No momento em que escrevemos esta sucinta nota deve estar no uso da palavra Eduardo Cerqueira a dissertar sobre «A gente de Aveiro — sua maneira de ser e o mundo dos nossos dias». Em vez do moderador anunciado — o Dr. Álvaro Neves, que infelizmente se encontra enfermo — será o

Continua na página três

GALITOS-70

O Dr. Mário Gaioso, depois do galardão — justíssimo — que o Governo lhe conferiu; depois da consagração — justíssima — da Secção Filatélica e Numismática; depois da entrega da chave-de-ouro da nova sede, a ele, que foi o inquebrantável obreiro do grande empreendimento — teve, necessàriamente, de comover-se quando, no dia 1.º de Dezembro, na primeira reunião efectuada no «poleiro», novo e próprio, descerraram o seu retrato em bronze, trabalho do escultor Mário Truta, na sala da Direcção. A homenagem foi uma surpresa dos seus colegas directores — que todos quiseram testemunhar, também ali, o seu apreço pelos incansáveis e tão profícuos esforços do Director do Pelouro Recreativo, Agnelo Casimiro da Silva, a quem entregaram a chave-de-prata da casa do Galitos.

Mas a sede nova é agora maior imperativo de operosidade. E foi isso mesmo que, além do mais de muito válido, disse o Dr. Mário Gaioso, Presidente da Direcção do Clube dos Galitos, na memorável sessão de 29 do mês findo:

«/.../ A nova sede é uma realidade, e já pouco importa que as limitações de ordem urbanística tenham prejudicado o seu aspecto exterior, porque ela não é uma obra de fachada, mas de fundo, para todos e para sempre.

Agora, há que transformar aquelas «pedras mortas» num corpo vivo, com sangue novo e novas ideias; impõe-se-nos manter em permanente e válida actividade as magníficas instalações de que dispomos, e para tanto já se programaram algumas iniciativas que, para além de sérias, se nos afiguram úteis: o colóquio «Aveiro — rumo ao futuro», a «Exposição bio-bibliográfica de escritores aveirenses», o «I Congresso Nacional do Desporto Amador» e a criação de um Pelouro Juvenil, que após um amplo inquérito a toda a Juventude de Aveiro, e de acordo com os dados por ele fornecidos, organizará os centros de interesse que se mostrem necessários e começará um trabalho de divulgação cultural, artística e cívica, de que muito se espera.

Estas e outras realizações do género, que se venham a efectivar, constituem, segundo pensamos, a forma mais positiva — quase diria *única* — de se agradecer a quantos nos ajudaram, e de justificar todos os sacrifícios feitos para que a sede própria fosse algo mais do que uma quimera. /.../»

UM AVEIRENSE DIRECTOR-GERAL DE SAÚDE

Foi recentemente nomeado Director-Geral de Saúde o Dr. Cristiano Rodrigues Nina. É natural de Cacia, do concelho de Aveiro. E justificado é o regozijo dos conterrâneos por verem alcandorado um dos seus em lugar de tope — o que, no caso, confere a certeza do apreço em que também superiormente são tidos os merecimentos do distinto médico.

Depois da sua formatura — em 1930 — começou logo para o Dr. Rodrigues Nina uma carreira activa e profícua, quer nas práticas clínicas, quer em lugares de chefia ou direcção, quer em postos de orientação profis-

Continua na página quatro

2 EXPOSIÇÕES

Hoje, às 16 horas, o salão nobre do Teatro Aveirense abre as suas portas para ali se mostrarem recentes trabalhos de Zé Penicheiro; e, até 27 deste mês, o público terá o ensejo de apreciar, através duma obra pessoalíssima, por isso inconfundível, os reais méritos de um artista sazonado na técnica mas permanentemente inquieto na procura de novos meios de expressão.

São assim os artistas — que nós só encontramos quando eles continuamente se procuram. É assim Zé Penicheiro — para mais um psicólogo agudíssimo que magnìficamente exprime pelo lápis e pela cor quanto lhe fere a retina, onde se implanta toda a sua alma receptiva e crítica. Hoje, apenas aqui deixamos o anúncio do grande acontecimento.

Mas ainda hoje — e para hoje às 22 horas — temos que referir outro acontecimento, também arte; só que este é, para além de arte, saudade: a abertura, no salão nobre da nova sede do Clube dos Galitos, duma retrospectiva do inesquecível aveirense José de Pinho, que se continua, depois da morte física, na vivência das suas telas, das suas cerâmicas, dos seus desenhos. E continua-se onde ele sempre foi: no Clube dos Galitos. E foi sempre, desde a fundação. E foi ali sempre alma e cérebro de inolvidáveis empreendimentos artísticos, culturais, sociais, recreativos. Muitos deles por certo ali se reviverão hoje — e até 19 do corrente.

BOMBEIROS NOVOS
VELHOS DE 62 ANOS

Em 30 do mês findo completaram-se rigorosamente sessenta e dois anos de operosa vivência da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» (Bombeiros Novos). Nesse dia, apenas o hasteamento da bandeira no quartel-sede da aniversariante marcou a efeméride; os restantes números do costumado programa transitaram — por via dos grandes acontecimenos festivos que a cidade viveu em fins do mês passado e ainda vive — para 19 e 20 do corrente, sábado e domingo da próxima semana. No primeiro daqueles dias, às seis e meia da tarde, haverá formatura do corpo activo junto do monumento «Ao Bombeiro», e ali será aceso o facho votivo; às 20 horas, no «Galo d'Ouro», jantar de confraternização; no domingo, depois do hasteamento das bandeiras da cidade e da corporação, será celebrada missa, às 9.30 horas, na paroquial da Vera-Cruz, sufragando os bombeiros, benfeitores e sócios falecidos, seguindo-se bênção de material e, logo após, romagem aos cemitérios de Aveiro e de Esgueira, em preito de saudade aos membros falecidos de ambas as corporações locais; no regresso ao quartel, proceder-se-á, ali, à imposição de insígnias a antigos e novos elementos do corpo activo da aniversariante; de tarde, estará exposto, no Largo de Maia Magalhães, o material pertencente à companhia.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que, por este Juízo e Primeira Secção, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu Amilcar Dias Delgado, casado, motorista, ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Proença-a-Nova, da comarca de Sertã, para, no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, contestar, querendo, a Acção Especial do Código da Estrada, que lhe move e à Transportadora de Carga Ideal Ouriquense, Limitada, com sede em Alcanede — Piegas, da comarca de Santarém, a Autora: ARLA — AGÊNCIA DE REPRESENTAÇÕES, LIMITADA, sociedade por quotas com sede nesta cidade de Aveiro, a qual pede que os réus sejam condenados a pagar à mesma Autora a quantia de treze mil quinhentos e setenta e dois escudos e dez centavos, a título de indemnização por perdas e danos, resultante de um acidente de viação ocorrido no dia sete de Novembro de 1969, na estrada nacional Aveiro — Coimbra, entre um veículo ligeiro de carga da Autora e um veículo pesado de carga da firma ré, e nas custas do processo.

Aveiro, 31 de Outubro de 1970.

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 1.º Juízo
João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XVII — 12-12-1970 — N.º 838

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

O Dr. Afonso Manuel Cabral de Andrade, Juiz de Direito do 1.º Juízo da comarca de Aveiro:

Faz saber que, pela 1.ª secção de processos do mesmo Juízo, correm éditos de 8 dias, contados da publicação do presente anúncio, notificando o insolvente Francisco Eusébio Pereira, viúvo, proprietário, residente no lugar de Sarrazola, freguesia de Cacia, desta comarca, e os seus credores, para, no prazo de cinco dias posterior àqueles oito, se pronunciarem àcerca das contas apresentadas pelo senhor administrador da massa insolvente.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1970.

O Juiz de Direito,
Afonso Manuel Cabral de Andrade

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Litoral — Ano XVII — 12-12-1970 — N.º 838

Alberto Souto em Espanha

Continuação da primeira página

de erudito que logo prenderam a atenção de todos. Fez um admirável estudo étnico dos povos que habitaram aquela parte da Galiza, começando por dizer que tinha aproveitado a manhã daquele dia para subir ao vizinho Monte de Santa Tecla, observando, com curiosidade de estudioso, as insculturas nas rochas da vetusta citânia, as inscrições com desenhos curvilínios, as velhas pedras acuteladas para diferentes usos, existentes no Museu Pró-Monte, e as figuras que ornamentam uma das faces das várias moedas encontradas nas escavações, representando barcos fenícios, que têm profunda semelhança com os barcos moliceiros que sulcam as águas da formosa Ria de Aveiro. Disse o ilustre oador aveirense que nas estações arqueológicas visitadas ou até descobertas por ele no distrito de Aveiro e norte do país, tinha encontrado pedras iguais, inscrições rupestres muito semelhantes e moedas da mesma origem, com os mesmos barcos numa das faces, o que prova que em Aveiro e em La Guardia viveram povos da mesma raça e que a amizade entre os seus habitantes vem de há muitos séculos, talvez de uma época anterior a Jesus Cristo. Afirmou que os portugueses do norte e os galegos são oriundos da mesma civilização, exaltando as virtudes ancestrais dos povos que se fixaram no litoral da Península Ibérica, de que Aveiro e La Guardia faziam parte. O redactor do jornal «O Debate», de Aveiro, referindo-se a esse primoroso discurso, disse que o ilustre representante do Município de Aveiro brindou aos guardeses uma das maiores e mais bem buriladas orações que lhe fora dado escutar de quem, tantas vezes, já tinha dado provas da sua profunda erudição e das suas condições de excepcional orador. E fazendo gala das suas notáveis faculdades oratórias, desenrolou galhardamente todos os pontos que deram motivo àquela homenagem, intermediando o ameno discurso com referências históricas que demonstravam a sua inequívoca cultura e o profundo amor à nossa querida Terra.

Nesta altura, o orador teve a curiosidade de ver as horas no seu relógio e notou, com surpresa, que já passava da hora marcada para o encontro de futebol no Estádio, onde numeroso público esperava a chegada das autoridades, que assistiam ao almoço, para se dar início ao desafio. Pediu desculpa por estar há tanto tempo a falar, pelo que terminava, sem mais demora, brindando pelo povo de La Guardia. E aqui assistimos a um espectáculo inusitado: mais de duzentos convivas, à volta das mesas, continuavam sentados e pediam em voz alta: **«Não, não termine. Fale mais, queremos ouvir mais... (Que hable mas, que hable mas...)**

Era a vitória da inteligência, era o triunfo da oratória, era o êxito brilhante de um grande aveirense. O leitor já adivinhou que esse aveirense era o Dr. Alberto Souto, a cuja memória rendo aqui preito de homenagem e gratidão pelos momentos de «euforia aveirense» que proporcionou aos poucos conterrâneos que tiveram a felicidade de o escutar em terras de Espanha.

Escreveu pouco depois o presidente da «Sociedad Pró-Monte de Santa Tecla», no jornal **Heraldo Guardés,** que todos os membos daquela Sociedade recordavam as gratas impressões que ali tinham deixado arqueólogos de grande nomeada como Leite de Vasconcelos, Mendes Correia, Eugénio Jalhay, Ruy de Serpa Pinto, o sábio alemão Dr. Adolfo Shulten e outros. «Mas a dicção fácil e amena de que fez gala o Dr. Souto, com as suas notáveis faculdades oratórias aliadas a um profundo conhecimento do passado» deram à sua presença «plácemes de la intelectualidad» que não se atingem fàcilmente.

Este episódio, menos conhecido, da vida do Dr. Alberto Souto, é certamente muito grato aos aveirenses e poderá juntar-se ao seu «curriculum vitæ» magistralmente revelado, na sessão solene há pouco realizada no Teatro Aveirense, pelo insigne director do «Litoral» Dr. David Cristo, pelo incansável e prestigioso Presidente do Clube dos Galitos, Dr. Mário Gaioso, pelo digno Presidente da Câmara Municipal, Dr. Alves Moreira, pelo creditado homem público Subsecretário da Administração Escolar, Doutor Justino Lopes de Almeida, pelo culto Doutor Camilo Cimourdain de Oliveira, genro do homenageado, que agradeceu em nome da família, e pelo digno, ilustre e dinâmico Governador Civil, Dr. Francisco do Vale Guimarães.

No dizer de um velho aforismo «quem honra os seus, honra-se a si mesmo».

Ao inaugurar, com brilho e pundonor, nova e rica sede própria, bem pode sentir orgulho o Clube dos Galitos por ter também o seu nome ligado à iniciativa da construção do monumento ao Dr. Alberto Souto, e o Governador Civil de Aveiro por ter sabido imprimir às cerimónias da inauguração a dignidade e a projecção distrital, interpretando mais uma vez o sentimento de todos os Aveirenses.

MARIO DUARTE

Magna reunião do Hóquei Distrital

Continuação da última página

pinho — que, em ofício oportunamente enviado, diz aguardar revisão superior do seu «caso», sem o que não se filiará; e Sanjoanense — sem que tenha enviado qualquer explicação para a falta.

Em clima de total abertura e de muito interesse para o incremento e futura projecção da modalidade no Distrito, foram tratados os vários assuntos inscritos na agenda de trabalhos, designadamente às provas do calendário oficial, sistema de disputa dos campeonatos, inscrições de atletas e ao próximo sorteio dos jogos — a efectuar em reunião a marcar para breve data, e desde já indicada para a sede da Oliveirense.

COLÓQUIO

Continuação da primeira página

Dr. José Pereira Tavares.

E assim se conclui — a seu tempo veremos que gloriosamente — esta primeira fase da gloriosa jornada do Clube dos Galitos (O HOMEM) do COLÓQUIO «Aveiro — Rumo ao Futuro». O MEIO, a segunda fase, virá em Janeiro.

Tempestivamente, como até agora temos feito, aqui anunciaremos a sequência desta utilíssima presença de Aveiro no Galitos em tão boa hora pelo Galitos fomentada.

Morreu um Desportista

Continuação da última página

encontro Galitos — Sangalhos, a anteceder o desafio de juvenis Beira-Mar — Galitos, no domingo, foram guardados minutos de respeitoso silêncio em preito de homenagem ao inditoso Desportista.

O José Luís Pimenta contava apenas 34 anos de idade; foi, muito tempo, empregado em «A Lusitânia» e dedicado amigo do *Litoral*; e, actualmente, era funcionário da C. U. F.. Adoecera, gravemente, dez dias antes do triste desenlace — que a todos surpreendeu e em quantos conheciam o José Luís causou profunda consternação.

Era casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Évora da Cruz Pimenta e deixou dois filhos de tenra idade: Fernanda Maria, de 6 anos, e Luís Miguel, de 16 meses. Era filho da sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira dos Santos e do saudoso Joaquim de Carvalho Pimenta; irmão da sr.ª D. Maria Ivone dos Santos Pimenta, casada com o sr. Manuel Alberto Gamelas Vieira; e sobrinho da sr.ª D. Maria da Luz de Carvalho Simão, casada com o nosso colaborador Prof. José Duarte Simão, e dos nossos bons amigos srs. Cristiano e Alfredo Ferreira da Costa Santos, o último Administrador do *Litoral*.

Na campa do José Luís, nosso bom amigo, as pétalas da nossa funda saudade.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª-feira	SAÚDE
3.ª-feira	OUDINOT
4.ª-feira	NETO
5.ª-feira	MOURA
6.ª-feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

BISPO DE AVEIRO

Após alguns dias de permanência em Roma, onde, uma vez mais, foi tratar de assuntos relacionados com o Pontifício Colégio Português, regressou já a sua Diocese o venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

PARA A NOVA SÉ

No passeio central da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho funciona um bazar destinado à angariação de fundos para as obras da catedral de Aveiro.

A iniciativa, este ano reiterada, é do Rev.º Pároco da freguesia da Glória, o dinâmico Padre Arménio Alves da Costa Júnior, coadjuvado por grande número de pessoas louvàvelmente empenhadas no empreendimento.

FAIANÇAS DE S. ROQUE

A inauguração da retrospectiva, aqui anunciada, da conhecida empresa de cerâmica *Faianças de S. Roque*, comemorativa das suas bodas-de-prata, foi, por imperiosos motivos, adiada para o dia 26 do corrente.

Manter-se-á aberta, no Salão Municipal de Cultura, até 10 de Janeiro.

O DR. VASCO MOURISCA falou de ANTIGUIDADES

Foi no Clube de Aveiro, no âmbito das suas actividades culturais. E foi na penúltima sexta-feira. Falou — como aqui anunciámos — o Dr. Vasco de Lemos Mourisca. E falou de «Antiguidades».

Senhor da matéria, devotado ao tema, disse com erudição, com sensibilidade — com arte. Disse — e vai publicar o que disse. Se foi prazer e lição ouvi-lo, poderá também ser lido com dobrado deleite e proveito.

A selecta assistência premiou o trabalho do Dr. Vasvo Mourisca com significativos aplausos. E o sr. Dr. José Gomes Bento, Presidente do Clube, teve palavras de justíssimo encómio: para o palestrante, para a ameníssima — sem deixar de ser profunda — palestra e para os merecimentos, ali uma vez mais patenteados, do ilustre causídico, inspirado poeta, apreciado e conhecido escritor e jornalista.

NA TELEVISÃO

● O Dr. Lúcio Lemos, Comandante do Corpo Privativo de Bombeiros da Celulose, José Acúrsio da Silva Júnior, Presidente da Direcção dos Voluntários de Albergaria-a-Velha, e o Comandante desta corporação, Eng.º António José da Piedade Laranjeira, estiveram no «Curto-Circuito» da T. V., transmitido ao país na pretérita segunda-feira.

Todos eles são qualificadas personalidades nos quadros do voluntariado nacional — e foram dinâmicos elementos da Comissão Central Organizadora do XIX Congresso dos Bombeiros Portugueses, que em Aveiro se realizou em Setembro último.

Desassombradamente, com profundo conhecimento de causa, falaram sobre ingentes problemas que afligem o nosso voluntariado — e falaram, como não podia deixar de ser, das perspectivas abertas pelo último Congresso, o «Congresso-válido», como já tem sido qualificado.

Os espontâneos e quentes aplausos dispensados pelo público que assistiu ao espectáculo na antevéspera da sua mais geral divulgação demonstram que os problemas dos Bombeiros, também pelo público bem sentidos, foram apresentados com toda a clarividência e oportunidade.

● Amanhã, domingo, a Televisão Portuguesa transmitirá, na rubrica «T. V. Juvenil», um recital de obras de Chopin, em que será executante a professora do Conservatório Regional de Aveiro sr.ª D. Maria Teresa Paiva.

A referida audição será precedida da leitura de notas biográficas da distinta pianista que, igualmente, proferirá algumas palavras sobre a vida e a obra daquele famoso compositor polaco.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Às 21.30 horas de terça-feira próxima, 15, reúne, em sessão ordinária, a Assembleia-Geral da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, para eleição dos Corpos Directivos que hão-de gerir a benemérita instituição no triénio de 1971-73.

UMA CONFERÊNCIA NO CEFAS

Na próxima sexta-feira, 18, realiza-se, com início às 21.30 horas, no Centro de Formação e Assistência Social de Águeda (CEFAS), uma conferência subordinada ao tema «Problemas Sindicais — o papel do Sindicato na contratação colectiva; a legitimadade da greve; e a questão do Sindicato único e obrigatório».

Será conferencista a sr.ª Dr.ª Maria Fernanda Agria, de Lisboa, e fará a sua apresentação o Delegado de Aveiro do I. N. T. P.

Como habitualmente, haverá diáolgo.

A entrada é livre.

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE

Um grupo de senhoras aveirenses constituiu-se em comissão, a fim de angariar donativos com destino às vítimas do recente cataclismo ocorrido no Paquistão Oriental.

Quem pretenda concorrer para a louvável iniciativa poderá fazê-lo dirigindo-se ao Secretariado de Pastoral, à Rua de José Estêvão, n.º 50, ou pelo telefone 23602.

ENCONTRO DE SACRISTÃES

Cerca de quarenta sacristães da Diocese de Aveiro estiveram recentemente reunidos para tratarem de problemas inerentes à sua classe.

Na reunião, promovida pelos Serviços Diocesanos de Pastoral, estiveram os Rev.ºs Orlando dos Santos, Pároco do Troviscal, e Georgino Rocha, Secretário Diocesano daqueles serviços.

O tema do encontro baseou-se na comunicação papal feita no I Congresso Nacional da Sacristães da Itália. Foi lida uma mensagem do venerando Bispo de Aveiro — ausente, na altura, em Roma —, que todos ouviram com o maior interesse.

Em 20 de Janeiro próximo, realizar-se-á um novo encontro, com os mesmos objectivos.

SEMINÁRIO SOBRE COMUNICAÇÃO NA EMPRESA

A rápida evolução das técnicas de direcção e organização das empresas trouxe ao primeiro plano das preocupações dos que têm responsabilidades de comando o problema da comunicação humana.

A emergência de novos problemas resultante das mudanças da nossa sociedade exige novos instrumentos de acção. Mas não só as mudanças por vezes incontroláveis, que se verificam no mundo do trabalho exigem uma compreensão mais profunda da mecânica da sociedade.

Às técnicas tradicionais, que compreendem os fenómenos da matéria, vieram juntar-se as técnicas criadas pelas ciências humanas.

As empresas são comunidades de trabalho e carecem frequentemente de funções específicas dedicadas ao problema, com uma visão global e integrada. Entre essas funções avulta a função-comunicação que é normalmente deixada ao acaso da espontaneidade social.

Para tratarem especialmente este tema estiveram reunidas em seminário, no Hotel Imperial desta cidade, durante os dias de 30 do mês findo e 1 do mês corrente, catorze assistentes sociais e um director de empresa. O tema foi a comunicação como instrumento de comando.

O seminário foi dirigido pelo sr. Gastão Caraça da Cunha Ferreira, director em Lisboa do GESA (Gabinete de Estudos e Sociologia Aplicada).

Participaram um director da Caima Pulp, *assistentes sociais do* Serviço Social Corporativo e do Trabalho, *e assistentes sociais que exercem a sua actividade nas seguintes empresas do distrito de Aveiro:* Oliva, Rabor, F. Ramada, Nestlé, Amoníaco, Celulose, Alba, Caima Pulp, Metalurgia Casal e Vista-Alegre, *registando-se também a presença de assistentes sociais estagiárias.*

Os temas foram tratados numa óptica de organização global, procurando sair do conceito comummente aceite de acção social como técnica prestada exclusivamente às classes trabalhadoras. As preocupações de organização dos aspectos sociais da empresa dizem respeito a todas as pessoas envolvidas no seu processo social, desde o mais modesto trabalhador ao mais elevado dirigente. Todos estão envolvidos e comprometidos no processo social e, naturalmente, mais responsáveis e mais conscientes, desta ordem de problemas, os que ocupam os níveis de maior responsabilidade.

Da Equipa do SEMINÁRIO

FALECERAM:

D. LAURA MARQUES PIRES

No dia 26 de Novembro, faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Laura Marques Pires, distinta senhora que, por seus merecimentos, era justificadamente estimada e respeitada.

A sr.ª D. Laura Marques Pires, sogra do sr. José Marques de Oliveira Castilho, Gerente da Filial de Aveiro do Banco Nacional Ultramarino, era avó da sr.ª D. Aldina Castilho Morgado Monteiro e dos srs. Elmano e Fausto de Passos Castilho.

O funeral realizou-se na tarde da penúltima sexta-feira, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia.

D. ANA ROSA DE JESUS PEREIRA

No último dia do mês transacto, faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Rosa de Jesus Pereira.

A veneranda senhora, que contava 71 anos de idade, acamara, há já alguns anos, vítima de pertinaz doença.

A sr.ª D. Ana Rosa, raro exemplo de virtudes e qualidades, impunha-se, pelos seus dotes de coração e de carácter, a quantos a conheciam.

Após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, foi a enterrar, no dia imediato ao seu falecimento, no Cemitério Central — constituindo o funeral, em que se viam as mais destacadas figuras aveirenses, eloquente manifestação de sentimento.

A saudosa extinta deixa viúvo o conceituado comerciante sr. Ulisses Pereira; era mãe das sr.as D. Maria de Jesus, D. Zaira, D. Maria Estela, D. Maria Luísa e D. Maria da Piedade de Jesus Pereira e do sr. Ulisses Rodrigues Pereira, distinto Vereador municipal e Editor do «Lutador», nosso prezado colega aveirense.

MANUEL DE MELO ALVIM

Gravemente enfermo, desde há quase meio ano, faleceu na penúltima sexta-feira, 4 do corrente, na sua residência da Gafanha da Nazaré, o nosso conterrâneo sr. Manuel de Melo Alvim, que na vizinha vila se radicara como industrial de montagens eléctricas marítimas.

A notícia do falecimento causou funda impressão em Aveiro, onde o saudoso extinto era muito conhecido e respeitado pelas suas qualidades de trabalho e de carácter. O funeral, realizado no sábado, para o Cemitério Central, foi significativa expressão de pesar.

Manuel de Melo Alvim contava 44 anos de idade. Era casado com a sr.ª D. Aurora Caçoilo Sardo e pai dos meninos Flávio Manuel, Lucília Maria e Pedro Emanuel Sardo Alvim, de 14, 8 e 3 anos, respectivamente; irmão da sr.ª D. Maria da Luz de Melo Alvim; cunhado do sr. Dr. Flávio Sardo, casado com a sr.ª Dr.ª Rosa Belmira Gomes Ferreira Sardo, da sr.ª D. Maria Bárbara Caçoilo Sardo, casada com o sr. Manuel Paixão, (ausentes nos Estados Unidos da América), e da menina Isabel Maria Fernandes Sardo; e genro do sr. Delfim Ferreira Sardo.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

Director-Geral de Saúde

Continuação da primeira página

sional — e sempre, nos hospitais, nos dispensários, nas sociedades médicas, como nos seus numerosos e valiosos trabalhos científicos, se revelou altamente prestante e esclarecido.

Cartões de visita

NASCIMENTO

No dia 14 do mês transacto, nasceu em Coimbra, na Clínica de Santa Teresa, o segundo filhinho ao casal da sr.ª Dr.ª Rosa Belmira Soares Gomes Ferreira Sardo e de seu marido, o ilustre advogado aveirense sr. Dr. Flávio Ferreira Sardo.

Ao menino vai ser dado o nome de Augusto Pedro.

CASAMENTO

No penúltimo sábado, realizou-se, na catedral de Aveiro, o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes da Cruz Lima, filha da sr.ª D. Rosa Ferreira Lopes Lima e do sr. Manuel de Matos Lima, com o sr. Mário Luís Brandão da Cruz, filho da sr.ª D. Adelina de Oliveira Brandão da Cruz e do saudoso Francisco Ferreira da Cruz.

Foi celebrante o Rev.º Domingos da Cruz, tio dos pais da noiva, coadjuvado pelo sr. Padre Paulino Morais Gomes. E serviram de padrinhos: pela noiva, seu tio, sr. José de Matos Lima e esposa, sr.ª D. Dalila da Cruz Lima; e, pelo noivo, a sr.ª Dr.ª Filomena da Cruz Moura Guedes e marido, sr. Dr. Afonso Moura Guedes.

FORMATURA:
DR. JOÃO JAIME BRANDÃO LOPES

Concluiu recentemente a sua formatura em Medicina, na Universidade de Coimbra, o sr. Dr. João Jaime Neto Brandão Lopes, filho da sr.ª D. Maria Graziela Neto Brandão Lopes e do sr. Jaime de Oliveira Lopes.

O nóvel médico, pertencente a uma distintíssima família de Eixo, é neto da sr.ª D. Isménia da Silva Brandão e do sr. prof. João de Pinho Brandão, nosso apreciado colaborador.

Ao sr. Dr. João Jaime deseja o Litoral todas as felicidades pessoais e profissionais a que dão jus os seus reconhecidos méritos.

DR. AMADEU CACHIM

Tem experimentado animadoras melhoras, com o que muito folgamos, o distinto Presidente do Município de Ílhavo, Director da Escola Técnica de Aveiro e apreciado colaborador deste jornal, sr. Dr. Amadeu Cachim, que foi vítima, como oportunamente aqui referimos, de atropelamento em Vagos.

Um Apelo

Doente internado em sanatório, vendo-se numa situação aflitiva, casado, com 3 filhos pequenos a seu cargo, e sem quaisquer recursos — pede, por caridade, aos corações bondosos algum auxílio, para que possa ir passar o Natal junto de sua família, o que muito agradece.

Manuel Joaquim Trigo — Sanatório do Sameiro, Caramulo.

Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro

Regulamento de abertura e encerramento para o Comércio Retalhista Misto da Cidade

A pedido deste Grémio do Comércio, a Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Câmara Municipal de Aveiro — ouvido o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro — não se opõem ao seguinte horário de trabalho dos estabelecimentos comerciais de venda a retalho desta cidade, durante o corrente mês de Dezembro:

ABERTURA

a) — Nos Sábados, dias 5, 12, 19 e 26, da parte da tarde, com pessoal;
b) — Nos dias 22, 23 e 24, durante o período para almoço, sem prejuízo do tempo que deve ser destinado aos profissionais para aquele efeito.

ENCERRAMENTO

a) — Nos dias 22 e 23, às 20 horas;
b) — Nos Sábados, dias 5, 12, 19 e 26, às 19 horas;
c) — No dia 24, às 20 horas, mas sem pessoal a partir das 19 horas.

A DIRECÇÃO

elas de Oliveira Pinto

o e missa do 30.º dia

ado, afilhada e mais parentes, vêm,
IO, agradecer a todas as pessoas
m na sua grande dor, bem como às
no funeral e também às que pude-
do 30.º dia que se celebra na igreja
18 horas do dia 15.

embro de 1970

ntina Lares de Pina Oliveira Pinto
mes Ala dos Reis
ia Tereza Gamelas Dinis

Pinho & Oliveira, Limitada

Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura lavrada neste Cartório em 15 de Junho de 1959, de fls. 53 v.º a 57 v.º do livro de notas para actos e contratos inter-vivos número 330, foi constituída a sociedade com a firma supra e com o seguinte pacto:

1.º — A sociedade adopta a firma «Pinho & Oliveira, Limitada» e tem a sua sede e domicílio na cidade de Aveiro, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 310, durando por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º — É seu objecto a indústria de espelhagem e o fabrico mecânico de molduras, podendo a sociedade dedicar-se a qualquer outra actividade industrial ou comercial, permitida por Lei ,em que os sócios acordem.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de vinte e cinco mil escudos, pertencendo ao sócio Américo uma quota de dez mil escudos e ao sócio Ricardo uma quota de quinze mil escudos.

4.º — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer nas condições deliberadas pela assembleia geral.

5.º — É livre a divisão e cessão de quotas entre os sócios, mas fica dependente de consentimento dado por escrito a cessão de quotas a estranhos.

6.º — A gerência da sociedade, não remunerada, e a sua representação em Juízo ou fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios, os quais de comum acordo, distribuirão entre si os respectivos serviços.

7.º — Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura de ambos os sócios.

§ único — Fica pessoalmente responsável para com a sociedade o gerente que assinar a firma em actos que envolvam violação da Lei ou do contrato social ou de deliberações sociais ou que sejam estranhos à actividade da sociedade, como sejam letras de favor, fianças e responsabilidades semelhantes.

8.º — Os sócios comprometem-se a não exercer a actividade a que, em qualquer tempo, se dedicar a sociedade.

9.º — Far-se-á um balanço anual, referido a trinta e um de Dezembro, sendo os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem legal de cinco por cento para o fundo de reserva, divididos pelos sócios na proporção das suas quotas. Na mesma proporção serão suportados os prejuízos.

10.º — A sociedade dissolve-se nos casos previstos por Lei, sendo liquidatários os sócios que procederão à liquidação e partilha conforme combinarem. Na falta de acordo, todo o activo e passivo será licitado entre eles e adjudicado àquele que oferecer melhores condições de preço e de pagamento.

11.º — Por falecimento ou interdição de sócio, a sociedade subsistirá entre o sobrevivo e capaz e os herdeiros do falecido ou representante legal do interdito, mas sendo aqueles herdeiros representados na sociedade por um só, à sua escolha.

§ único — Se os representantes do sócio falecido ou interdito preferirem apartar-se da sociedade, receberão quanto se apurar pertencer-lhes em balanço dado para o efeito, sendo o pagamento efectuado no prazo de dois anos a contar da morte ou interdição, em prestações trimestrais e iguais, representadas por letra com garantia idónea se for exigida, e vencendo tais letras juro igual à taxa de desconto do Banco de Portugal.

12.º — Fica permitida a amortização das quotas sociais quando estas sejam arrestadas, penhoradas ou por qualquer forma oneradas, apreendidas ou sujeitas a arrematação judicial.

§ único — Em tais casos, a amortização far-se-á pelo valor nominal da quota, acrescido da participação nos fundos de reserva ou outros e dos lucros respeitantes ao tempo decorrido desde o último balanço aprovado. O montante total, se o sócio não puder ou não quiser receber, será depositado à sua ordem na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, considerando-se o sócio definitivamente desligado da sociedade desde a data do depósito ou do recibo por ele passado.

13.º — As assembleias gerais para que a Lei não exija formalidades especiais serão convocadas por carta registada com a antecedência não inferior a oito dias.

14.º — No omisso regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações vàlidamente tomadas.

Está conforme.

Oliveira do Bairro e Cartório Notarial, vinte e três de Outubro de mil novecentos e setenta.

O Ajudante do Cartório,
Arménio de Oliveira Roça

Litoral — Ano XVII — 12-12-1970 — N.º 838

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Avisam-se os Ex.mos Consumidores de energia eléctrica, alimentados pelos postos de transformação de Vilar e Quintãs que, em virtude de trabalhos urgentes a realizar naqueles postos será interrompido fornecimento naqueles lugares no próximo domingo, dia *13 de Dezembro corrente* durante os períodos a seguir indicados:

No lugar de Vilar, das 8 às 11 horas;
No lugar de Quintãs, das 9 às 11 horas

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes das horas fixadas, TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS, para o efeito das precauções a tomar, como ESTANDO PERMANENTEMENTE EM CARGA.

Aveiro, 9 de Dezembro de 1970

O Engenheiro Director-Delegado

COMUNICADO

Os signatários, Manuel Simões Pontes e José Gamelas Júnior, Engenheiros Agrónomos, vêm, pùblicamente, repelir as acusações que lhes foram endereçadas no semanário «Actualidades» n.ºs 376 e 378, respectivamente de 14 e 28 de Novembro findo. E, porque entregaram, ao Tribunal e a quem de direito, a apreciação das imputações formuladas, abstêm-se de quaisquer comentários, aguardando o esclarecimento de toda a verdade.

Aveiro, 4 de Dezembro de 1970.

aa) *Manuel Simões Pontes*
José Gamelas Júnior

(Segue-se o reconhecimento notarial)

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 23 de Novembro de 1970, exarada de fls. 14 a 16 do livro n.º 17-C, deste Cartório, foi dissolvida, por acordo, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «Sociedade de Pesca Santa Joana, Limitada», com sede nesta cidade de Aveiro, à Rua de José Estêvão, n.º 95.

É certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme ao original a que me reporto.

Aveiro, vinte e seis de Novembro de mil novecentos e setenta.

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVII — 12-12-1970 — N.º 838

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª-feira	SAÚDE
3.ª-feira	OUDINOT
4.ª-feira	NETO
5.ª-feira	MOURA
6.ª-feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

BISPO DE AVEIRO

Após alguns dias de permanência em Roma, onde, uma vez mais, foi tratar de assuntos relacionados com o Pontifício Colégio Português, regressou já a sua Diocese o venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

PARA A NOVA SÉ

No passeio central da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho funciona um bazar destinado à angariação de fundos para as obras da catedral de Aveiro.

A iniciativa, este ano reiterada, é do Rev.º Pároco da freguesia da Glória, o dinâmico Padre Arménio Alves da Costa Júnior, coadjuvado por grande número de pessoas louvàvelmente empenhadas no empreendimento.

FAIANÇAS DE S. ROQUE

A inauguração da retrospectiva, aqui anunciada, da conhecida empresa de cerâmica *Faianças de S. Roque*, comemorativa das suas bodas-de-prata, foi, por imperiosos motivos, adiada para o dia 26 do corrente.

Manter-se-á aberta, no Salão Municipal de Cultura, até 10 de Janeiro.

O DR. VASCO MOURISCA falou de ANTIGUIDADES

Foi no Clube de Aveiro, no âmbito das suas actividades culturais. E foi na penúltima sexta-feira. Falou — como aqui anunciámos — o Dr. Vasco de Lemos Mourisca. E falou de «Antiguidades».

Senhor da matéria, devotado ao tema, disse com erudição, com sensibilidade — com arte. Disse — e vai publicar o que disse. Se foi prazer e lição ouví-lo, poderá também ser lido com dobrado deleite e proveito.

A selecta assistência premiou o trabalho do Dr. Vasvo Mourisca com significativos aplausos. E o sr. Dr. José Gomes Bento, Presidente do Clube, teve palavras de justíssimo encómio: para o palestrante, para a ameníssima — sem deixar de ser profunda — palestra e para os merecimentos, ali uma vez mais patenteados, do ilustre causídico, inspirado poeta, apreciado e conhecido escritor e jornalista.

NA TELEVISÃO

● O Dr. Lúcio Lemos, Comandante do Corpo Privativo de Bombeiros da Celulose, José Acúrsio da Silva Júnior, Presidente da Direcção dos Voluntários de Albergaria-a-Velha, e o Comandante desta corporação, Eng.º António José da Piedade Laranjeira, estiveram no «Curto-Circuito» da T. V., transmitido ao país na pretérita segunda-feira.

Todos eles são qualificadas personalidades nos quadros do voluntariado nacional — e foram dinâmicos elementos da Comissão Central Organizadora do XIX Congresso dos Bombeiros Portugueses, que em Aveiro se realizou em Setembro último.

Desassombradamente, com profundo conhecimento de causa, falaram sobre ingentes problemas que afligem o nosso voluntariado — e falaram, como não podia deixar de ser, das perspectivas abertas pelo último Congresso, o «Congresso-válido», como já tem sido qualificado.

Os espontâneos e quentes aplausos dispensados pelo público que assistiu ao espectáculo na antevéspera da sua mais geral divulgação demonstram que os problemas dos Bombeiros, também pelo público bem sentidos, foram apresentados com toda a clarividência e oportunidade.

● Amanhã, domingo, a Televisão Portuguesa transmitirá, na rubrica «T. V. Juvenil», um recital de obras de Chopin, em que será executante a professora do Conservatório Regional de Aveiro sr.ª D. Maria Teresa Paiva.

A referida audição será precedida da leitura de notas biográficas da distinta pianista que, igualmente, proferirá algumas palavras sobre a vida e a obra daquele famoso compositor polaco.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Às 21.30 horas de terça-feira próxima, 15, reúne, em sessão ordinária, a Assembleia-Geral da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, para eleição dos Corpos Directivos que hão-de gerir a benemérita instituição no triénio de 1971-73.

UMA CONFERÊNCIA NO CEFAS

Na próxima sexta-feira, 18, realiza-se, com início às 21.30 horas, no Centro de Formação e Assistência Social de Agueda (CEFAS), uma conferência subordinada ao tema «Problemas Sindicais — o papel do Sindicato na contratação colectiva; a legitimadade da greve; e a questão do Sindicato único e obrigatório».

Será conferencista a sr.ª Dr.ª Maria Fernanda Agria, de Lisboa, e fará a sua apresentação o Delegado de Aveiro do I. N. T. P.

Como habitualmente, haverá diáolgo.

A entrada é livre.

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE

Um grupo de senhoras aveirenses constituiu-se em comissão, a fim de angariar donativos com destino às vítimas do recente cataclismo ocorrido no Paquistão Oriental.

Quem pretenda concorrer para a louvável iniciativa poderá fazê-lo dirigindo-se ao Secretariado de Pastoral, à Rua de José Estêvão, n.º 50, ou pelo telefone 23602.

ENCONTRO DE SACRISTÃES

Cerca de quarenta sacristães da Diocese de Aveiro estiveram recentemente reunidos para tratarem de problemas inerentes à sua classe.

Na reunião, promovida pelos Serviços Diocesanos de Pastoral, estiveram os Rev.ᵒˢ Orlando dos Santos, Pároco do Troviscal, e Georgino Rocha, Secretário Diocesano daqueles serviços.

O tema do encontro baseou-se na comunicação papal feita no I Congresso Nacional da Sacristães da Itália. Foi lida uma mensagem do venerando Bispo de Aveiro — ausente, na altura, em Roma — , que todos ouviram com o maior interesse.

Em 20 de Janeiro próximo, realizar-se-á um novo encontro, com os mesmos objectivos.

SEMINÁRIO SOBRE COMUNICAÇÃO NA EMPRESA

A rápida evolução das técnicas de direcção e organização das empresas trouxe ao primeiro plano das preocupações dos que têm responsabilidades de comando o problema da comunicação humana.

A emergência de novos problemas resultante das mudanças da nossa sociedade exige novos instrumentos de acção. Mas não só as mudanças por vezes incontroláveis, que se verificam no mundo do trabalho exigem uma compreensão mais profunda da mecânica da sociedade.

As técnicas tradicionais, que compreendem os fenómenos da matéria, vieram juntar-se as técnicas criadas pelas ciências humanas.

As empresas são comunidades de trabalho e carecem frequentemente de funções específicas dedicadas ao problema, com uma visão global e integrada. Entre essas funções avulta a função-comunicação que é normalmente deixada ao acaso da espontaneidade social.

Para tratarem especialmente este tema estiveram reunidas em seminário, no Hotel Imperial desta cidade, durante os dias de 30 do mês findo e 1 do mês corrente, catorze assistentes sociais e um director de empresa. O tema foi a comunicação como instrumento de comando.

O seminário foi dirigido pelo sr. Gastão Caraça da Cunha Ferreira, director em Lisboa do GESA (Gabinete de Estudos e Sociologia Aplicada).

Participaram um director da Caima Pulp, *assistentes sociais do* Serviço Social Corporativo e do Trabalho, *e assistentes sociais que exercem a sua actividade nas seguintes empresas do distrito de Aveiro:* Oliva, Rabor, F. Ramada, Nestlé, Amoníaco, Celulose, Alba, Caima Pulp, Metalurgia Casal *e* Vista-Alegre, *registando-se também a presença de assistentes sociais estagiárias.*

Os temas foram tratados numa óptica de organização global, procurando sair do conceito comummente aceite de acção social como técnica prestada exclusivamente às classes trabalhadoras. As preocupações de organização dos aspectos sociais da empresa dizem respeito a todas as pessoas envolvidas no seu processo social, desde o mais modesto trabalhador ao mais elevado dirigente. Todos estão envolvidos e comprometidos no processo social e, naturalmente, mais responsáveis e mais conscientes, desta ordem de problemas, os que ocupam os níveis de maior responsabilidade.

Da Equipa do SEMINÁRIO

FALECERAM :

D. LAURA MARQUES PIRES

No dia 26 de Novembro, faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Laura Marques Pires, distinta senhora que, por seus merecimentos, era justificadamente estimada e respeitada.

A sr.ª D. Laura Marques Pires, sogra do sr. José Marques de Oliveira Castilho, Gerente da Filial de Aveiro do Banco Nacional Ultramarino, era avó da sr.ª D. Aldina Castilho Morgado Monteiro e dos srs. Elmano e Fausto de Passos Castilho.

O funeral realizou-se na tarde da penúltima sexta-feira, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia.

D. ANA ROSA DE JESUS PEREIRA

No último dia do mês transacto, faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Rosa de Jesus Pereira.

A veneranda senhora, que contava 71 anos de idade, acamara, há já alguns anos, vítima de pertinaz doença.

A sr.ª D. Ana Rosa, raro exemplo de virtudes e qualidades, impunha-se, pelos seus dotes de coração e de carácter, a quantos a conheciam.

Após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, foi a enterrar, no dia imediato ao seu falecimento, no Cemitério Central — constituindo o funeral, em que se viam as mais destacadas figuras aveirenses, eloquente manifestação de sentimento.

A saudosa extinta deixa viúvo o conceituado comerciante sr. Ulisses Pereira; era mãe das sr.ᵃˢ D. Maria de Jesus, D. Zaira, D. Maria Estela, D. Maria Luísa e D. Maria da Piedade de Jesus Pereira e do sr. Ulisses Rodrigues Pereira, distinto Vereador municipal e Editor do «Lutador», nosso prezado colega aveirense.

MANUEL DE MELO ALVIM

Gravemente enfermo, desde há quase meio ano, faleceu na penúltima sexta-feira, 4 do corrente, na sua residência da Gafanha da Nazaré, o nosso conterrâneo sr. Manuel de Melo Alvim, que na vizinha vila se radicara como industrial de montagens eléctricas marítimas.

A notícia do falecimento causou funda impressão em Aveiro, onde o saudoso extinto era muito conhecido e respeitado pelas suas qualidades de trabalho e de carácter. O funeral, realizado no sábado, para o Cemitério Central, foi significativa expressão de pesar.

Manuel de Melo Alvim contava 44 anos de idade. Era casado com a sr.ª D. Aurora Caçoilo Sardo e pai dos meninos Flávio Manuel, Lucília Maria e Pedro Emanuel Sardo Alvim, de 14, 8 e 3 anos, respectivamente; irmão da sr.ª D. Maria da Luz de Melo Alvim; cunhado do sr. Dr. Flávio Sardo, casado com a sr.ª Dr.ª Rosa Belmira Gomes Ferreira Sardo, da sr.ª D. Maria Bárbara Caçoilo Sardo, casada com o sr. Manuel Paixão, (ausentes nos Estados Unidos da América), e da menina Isabel Maria Fernandes Sardo; e genro do sr. Delfim Ferreira Sardo.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

Director-Geral de Saúde

Continuação da primeira página

sional — e sempre, nos hospitais, nos dispensários, nas sociedades médicas, como nos seus numerosos e valiosos trabalhos científicos, se revelou altamente prestante e esclarecido.

Cartões de Visita

NASCIMENTO

No dia 14 do mês transacto, nasceu em Coimbra, na Clínica de Santa Teresa, o segundo filhinho ao casal da sr.ª Dr.ª Rosa Belmira Soares Gomes Ferreira Sardo e de seu marido, o ilustre advogado aveirense sr. Dr. Flávio Ferreira Sardo.

Ao menino vai ser dado o nome de Augusto Pedro.

CASAMENTO

No penúltimo sábado, realizou-se, na catedral de Aveiro, o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes da Cruz Lima, filha da sr.ª D. Rosa Ferreira Lopes Lima e do sr. Manuel de Matos Lima, com o sr. Mário Luís Brandão da Cruz, filho da sr.ª D. Adelina de Oliveira Brandão da Cruz e do saudoso Francisco Ferreira da Cruz.

Foi celebrante o Rev.º Domingos da Cruz, tio dos pais da noiva, coadjuvado pelo sr. Padre Paulino Morais Gomes. E serviram de padrinhos: pela noiva, seu tio, sr. José de Matos Lima e esposa, sr.ª D. Dalila da Cruz Lima; e, pelo noivo, a sr.ª Dr.ª Filomena da Cruz Moura Guedes e marido, sr. Dr. Afonso Moura Guedes.

FORMATURA:

DR. JOÃO JAIME BRANDÃO LOPES

Concluiu recentemente a sua formatura em Medicina, na Universidade de Coimbra, o sr. Dr. João Jaime Neto Brandão Lopes, filho da sr.ª D. Maria Graziela Neto Brandão Lopes e do sr. Jaime de Oliveira Lopes.

O nóvel médico, pertencente a uma distintíssima família de Eixo, é neto da sr.ª D. Isménia da Silva Brandão e do sr. prof. João de Pinho Brandão, nosso apreciado colaborador.

Ao sr. Dr. João Jaime deseja o Litoral todas as felicidades pessoais e profissionais a que dão jus os seus reconhecidos méritos.

DR. AMADEU CACHIM

Tem experimentado animadoras melhoras, com o que muito folgamos, o distinto Presidente do Município de Ílhavo, Director da Escola Técnica de Aveiro e apreciado colaborador deste jornal, sr. Dr. Amadeu Cachim, que foi vítima, como oportunamente aqui referimos, de atropelamento em Vagos.

Aluga-se Armazém

— na Rua do Seixal, 15 e 15-A, r/c, com 70 m², com 2 entradas largas, podendo arrendar-se mais 150 m² contíguos. Telef. 24794.

Aluga-se

— rés-do-chão, na Rua dos Marnotos, N.º 14, para qualquer ramo de negócio.

Falar com: Viúva de João Morais Gamelas, ao n.º 16 da mesma rua.

CASA — VENDE-SE

— na cidade. Informa-se pelo telefone 24728.

Um Apelo

Doente internado em sanatório, vendo-se numa situação aflitiva, casado, com 3 filhos pequenos a seu cargo, e sem quaisquer recursos — pede, por caridade, aos corações bondosos algum auxílio, para que possa ir passar o Natal junto de sua família, o que muito agradece.

Manuel Joaquim Trigo — Sanatório do Sameiro, Caramulo.

Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro

Regulamento de abertura e encerramento para o Comércio Retalhista Misto da Cidade

A pedido deste Grémio do Comércio, a Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Câmara Municipal de Aveiro — ouvido o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro — não se opõem ao seguinte horário de trabalho dos estabelecimentos comerciais de venda a retalho desta cidade, durante o corrente mês de Dezembro:

ABERTURA

a) — Nos Sábados, dias 5, 12, 19 e 26, da parte da tarde, com pessoal;

b) — Nos dias 22, 23 e 24, durante o período para almoço, sem prejuízo do tempo que deve ser destinado aos profissionais para aquele efeito.

ENCERRAMENTO

a) — Nos dias 22 e 23, às 20 horas;

b) — Nos Sábados, dias 5, 12, 19 e 26, às 19 horas;

c) — No dia 24, às 20 horas, mas sem pessoal a partir das 19 horas.

A DIRECÇÃO

Empregada

— com o curso comercial e prática de escritório — precisa o Supermercado Cortiço Dourado, à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho — Aveiro.

elas de Oliveira Pinto

A o e missa do 30.º dia

ado, afilhada e mais parentes, vêm, IO, agradecer a todas as pessoas n na sua grande dor, bem como às no funeral e também às que pude- *do 30.º dia* que se celebra na igreja 18 horas do dia 15.

embro de 1970

ntina Lares de Pina Oliveira Pinto
mes Ala dos Reis
ia Tereza Gamelas Dinis

Pinho & Oliveira, Limitada

Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura lavrada neste Cartório em 15 de Junho de 1959, de fls. 53 v.º a 57 v.º do livro de notas para actos e contratos inter-vivos número 330, foi constituída a sociedade com a firma supra e com o seguinte pacto:

1.º — A sociedade adopta a firma «Pinho & Oliveira, Limitada» e tem a sua sede e domicílio na cidade de Aveiro, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 310, durando por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º — É seu objecto a indústria de espelhagem e o fabrico mecânico de molduras, podendo a sociedade dedicar-se a qualquer outra actividade industrial ou comercial, permitida por Lei ,em que os sócios acordem.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de vinte e cinco mil escudos, pertencendo ao sócio Américo uma quota de dez mil escudos e ao sócio Ricardo uma quota de quinze mil escudos.

4.º — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer nas condições deliberadas pela assembleia geral.

5.º — É livre a divisão e cessão de quotas entre os sócios, mas fica dependente de consentimento dado por escrito a cessão de quotas a estranhos.

6.º — A gerência da sociedade, não remunerada, e a sua representação em Juízo ou fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios, os quais de comum acordo, distribuirão entre si os respectivos serviços.

7.º — Para obrigar a sosiedade é necessária a assinatura de ambos os sócios.

§ único — Fica pessoalmente responsável para com a sociedade o gerente que assinar a firma em actos que envolvam violação da Lei ou do contrato social ou de deliberações sociais ou que sejam estranhos à actividade da sociedade, como sejam letras de favor, fianças e responsabilidades semelhantes.

8.º — Os sócios comprometem-se a não exercer a actividade a que, em qualquer tempo, se dedicar a sociedade.

9.º — Far-se-á um balanço anual, referido a trinta e um de Dezembro, sendo os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem legal de cinco por cento para o fundo de reserva, divididos pelos sócios na proporção das suas quotas. Na mesma proporção serão suportados os prejuízos.

10.º — A sociedade dissolve-se nos casos previstos por Lei, sendo liquidatários os sócios que procederão à liquidação e partilha conforme combinarem. Na falta de acordo, todo o activo e passivo será licitado entre eles e adjudicado àquele que oferecer melhores condições de preço e de pagamento.

11.º — Por falecimento ou interdição de sócio, a sociedade subsistirá entre o sobrevivo e capaz e os herdeiros do falecido ou representante legal do interdito, mas sendo aqueles herdeiros representados na sociedade por um só, à sua escolha.

§ único — Se os representantes do sócio falecido ou interdito preferirem apartar-se da sociedade, receberão quanto se apurar pertencer-lhes em balanço dado para o efeito, sendo o pagamento efectuado no prazo de dois anos a contar da morte ou interdição, em prestações trimestrais e iguais, representadas por letra com garantia idónea se for exigida, e vencendo tais letras juro igual à taxa de desconto do Banco de Portugal.

12.º — Fica permitida a amortização das quotas sociais quando estas sejam arrestadas, penhoradas ou por qualquer forma oneradas, apreendidas ou sujeitas a arrematação judicial.

§ único — Em tais casos, a amortização far-se-á pelo valor nominal da quota, acrescido da participação nos fundos de reserva ou outros e dos lucros respeitantes ao tempo decorrido desde o último balanço aprovado. O montante total, se o sócio não puder ou não quiser receber, será depositado à sua ordem na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, considerando-se o sócio definitivamente desligado da sociedade desde a data do depósito ou do recibo por ele passado.

13.º — As assembleias gerais para que a Lei não exija formalidades especiais serão convocadas por carta registada com a antecedência não inferior a oito dias.

14.º — No omisso regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações vàlidamente tomadas.

Está conforme.

Oliveira do Bairro e Cartório Notarial, vinte e três de Outubro de mil novecentos e setenta.

O Ajudante do Cartório,

Arménio de Oliveira Roça

Litoral — Ano XVII — 12-12-1970 — N.º 838

Vende-se

— lote de acções de *Pescarias Beira-Litoral.*

Informa esta Redacção.

Aluga-se

— bom quarto mobilado e com serventia de cozinha, aluga-se a casal ou senhora.

Informa esta Redacção.

COMUNICADO

Os signatários, Manuel Simões Pontes e José Gamelas Júnior, Engenheiros Agrónomos, vêm, pùblicamente, repelir as acusações que lhes foram endereçadas no semanário «Actualidades» n.ᵒˢ 376 e 378, respectivamente de 14 e 28 de Novembro findo. E, porque entregaram, ao Tribunal e a quem de direito, a apreciação das imputações formuladas, abstêm-se de quaisquer comentários, aguardando o esclarecimento de toda a verdade.

Aveiro, 4 de Dezembro de 1970.

aa) *Manuel Simões Pontes*
José Gamelas Júnior

(Segue-se o reconhecimento notarial)

Casa na Costa Nova

— vende-se, por 300 000$00, na parte mais central.

Informa-se pelo telefone n.º 22695 — das 10 às 14 horas.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 23 de Novembro de 1970, exarada de fls. 14 a 16 do livro n.º 17-C, deste Cartório, foi dissolvida, por acordo, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «Sociedade de Pesca Santa Joana, Limitada», com sede nesta cidade de Aveiro, à Rua de José Estêvão, n.º 95.

É certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme ao original a que me reporto.

Aveiro, vinte e seis de Novembro de mil novecentos e setenta.

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVII — 12-12-1970 — N.º 838

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Avisam-se os Ex.mos Consumidores de energia eléctrica, alimentados pelos postos de transformação de Vilar e Quintãs que, em virtude de trabalhos urgentes a realizar naqueles postos será interrompido fornecimento naqueles lugares no próximo domingo, dia *13 de Dezembro corrente* durante os períodos a seguir indicados:

No lugar de Vilar, das 8 às 11 horas;
No lugar de Quintãs, das 9 às 11 horas

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes das horas fixadas, TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS, para o efeito das precauções a tomar, como ESTANDO PERMANENTEMENTE EM CARGA.

Aveiro, 9 de Dezembro de 1970

O Engenheiro Director-Delegado

Casa Peguerto

— precisa empregados com prática.

CASA — VENDE-SE

— na Rua de João Carlos Gomes, 72-74, em Ílhavo.

Tratar na mesma.

VENDEM-SE

— em Aradas, duas terras próprias para construção, na Rua de João Gonçalves Neto, ou Rua Cega.

Falar com Abílio Gonçalves Martinho, (alfaiate) — Rua Direita, Aradas.

Tribunal Judicial da Comarca de Vagos

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Anuncia-se que, pela Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Vagos e nos autos de acção especial de divisão de coisa comum que Silvério Ferreira e mulher, Maria Isabel de Jesus, agricultores, residentes em Carapelhos — Mira, movem contra Angelino dos Santos Conceição e mulher, Arminda de Jesus Francisco, ausentes em parte incerta da França, com a última residência conhecida no falado lugar de Carapelhos — Mira, e outra, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio citando aqueles réus para, dentro do prazo de dez dias, decorrido que seja o da dilacção, contestarem, querendo, aquela acção, sob pena de se proceder à adjudicação ou a venda do prédio constante da respectiva petição inicial a que se refere o duplicado que fica arquivado nesta Secretaria para lhes ser entregue quando o solicitarem.

Em síntese, na acção, os autores pedem que se proceda à partilha do prédio «de uma terra de semeadura sita nas Quintas da Presa, freguesia de Mira, inscrita na respectiva matriz sob o artigo catorze mil seiscentos e cinquenta e quatro, não descrita na Conservatória», de que são comproprietários em comum e partes iguais os autores e os réus.

Vagos, 3 de Dezembro de 1970.

O Juiz de Direito,
Francisco Baptista de Melo

O Escrivão de Direito,
Luís Alberto Ferreira Bandarra

Litoral — Ano XVII — 12-12-1970 — N.º 838

Continuações

BEIRA-MAR - LAMAS

tempo, dúvida quanto ao desfecho, o que trouxe emoção e «suspense» ao prélio.

O Beira-Mar entrou a jogar em velocidade, com toda a equipa balanceada na ofensiva. Firme e sem grandes problemas no sector recuado, o onze de Aveiro impôs-se no meio-campo, onde Colorado suplantou o lamacense Ismael, habitual «motor» que impulsiona a turma; e, no ataque, carrilando o jogo pelos extremos — Lázaro fulgiu, em pormenores magníficos, ganhando ao seu opositor directo (Neves) e fornecendo muitos ensejos aos arietes; e Alfredo esteve muito activo, empreendedor e útil à equipa, alcançando o golo da chamada «tranquilidade» — , a turma dominou, por vezes de modo insistente, mas jogou sem talento, sem o necessário descernimento na altura da finalização.

Por vezes, o grupo do União de Lamas foi — pela força das circunstâncias (e por deliberada e ostensiva industrialização da turma) — uma turma que, principalmente, se preocupou com defender a baliza, segurando o zero-zero (na expectativa de um qualquer contra-ataque lhe consentir adiantar-se na marcação...) e, mais tarde, evitando a subida do um-zero conseguido pelos aveirenses (na esperança de que, em lance que adregasse tecer, pudesse repor a igualdade...)

Nesta conjugação de processos, naturalmente, houve mais trabalho para o guarda-redes Domingos — elemento que se cotou como o mais destacado entre os forasteiros, aqui e ali com um arzinho de felicidade, reconheça-se, mas, indubitàvelmente, um excelente guardião, sobretudo entre os postes. E, enquanto isto, durante largos espaços, o beiramarense Giesteira (que só aqueceu no fecho do jogo, já quando a marca estava em 2-0 e os lamacenses — «perdido por um, perdido por mil...» — passaram a jogar em toda a largura e todo o comprimento do relvado) foi mero espectador.

Ao domínio exercido pelos aveirenses, como deixamos perceber, não corresponderam — pela tarde algo cinzenta dos pontas-de-lança, no que respeita à finalização — grande número de ocasiões de golo feito, dos habituais lances a que se convencionou chamar «perdidas flagrantes». Verdade se diga, também haverá de inculpar-se do inêxito dos arietes locais o modo de actuar do bloco defensivoc ontrário, que denotou força, decisão, segurança, apoiando de forma mais conveniente o guarda-redes.

Assim, será ocioso trazer para o jornal o registo cronológico das jogadas susceptíveis de se terem transformado em golo, no nosso prisma de observação. Só diremos, em fecho, que a vitória assenta bem à equipa que mais a procurou e a soube merecer, pelos atributos evidenciados no relvado: justo, portanto, o triunfo apenas pode pecar por exíguo, e o prémio de mais um golo de vantagem não causaav escândalo a quantos assistiram ao desafio.

Distinguiram-se, nos vencedores, Lázaro, Alfredo, Abdul, Colorado, Almeida e Eduardo; e, nos vencidos, Domingos, Redol, Ismael, Chico e Amadeu I.

A arbitragem não teve erros de maior. Mas só merecerá a nota sofrível, já que o trabalho do lisboeta Carlos Dinis se mostrou com alguns deslizes (alguns da culpa dos fiscais de linha) que não podem desculpar-se, embora não tenham influído no desfecho do prélio.

Sumário Distrital

fora inesperadamente e sensacionalmente batida no seu campo. — alongaremos o nosso comentário, já que, sem dúvida, ele justifica especial relevância: na verdade, sobre terem vencido fora, os homens do Recreio infligiram o primeiro desaire ao Cucujães, apeando-o do comando isolado, para em sua substituição ficar agora, na frente, um pelotão de cinco unidades: Bustelo, Valonguense, Recreio de Águeda, Esmoriz e Cucujães...

Outra nota digna de atenção especial: o empate ocorrido em Oliveira do Bairro, onde os locais — este ano com início muito irregular — iam sendo surpreendidos por turma de cotação modesta (Arrifanense).

Vitoriosos, nos seus rectângulos, S. Roque, Valonguense, Ovarense e Esmoriz confirmaram o favoritismo que se lhes concedia: todavia, todos eles, contaram com oposições tenazes dos respectivos antagonistas.

Resultados da 5.ª jornada:

Arouca — Paivense 0-1
S. Roque — S. João de Ver . . 1-0
Valonguense — Paços de Brandão 2-0
Ovarense — Estarreja 2-0
Esmoriz — Fermentelos 2-1
Cucujães — Recreio de Águeda . 0-2
Mealhada — Bustelo 0-4
Oliveira do Bairro — Arrifanense 2-2

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Bustelo	5	3	1	1	13-5	12
Valonguense	5	3	1	1	8-3	12
R. de Águeda	5	3	1	1	8-4	12
Esmoriz	5	3	1	1	9-7	12
Cucujães	5	3	1	1	7-5	12
Ovarense	5	2	2	1	8-2	11
O. do Bairro	5	2	2	1	7-7	11
Paivense	5	2	2	1	4-4	11
S. Roque	5	2	1	2	3-4	10
P. Brandão	5	2	1	2	6-8	10
Estarreja	5	2	0	3	10-11	9
Fermentelos	5	1	2	2	4-5	9
Arrifanense	5	1	1	3	5-8	8
Mealhada	5	1	1	3	6-13	8
Arouca	5	0	2	3	4-7	7
S. João Ver	5	0	1	4	3-9	6

★ *RESERVAS*

Ao cabo de três jornadas, deixou de haver, na Zona A, equipas com o máximo de pontos: o Espinho empatando em Anadia (depois de um atraso de 0-4...), deixou-se igualar pela Sanjoanense, vitoriosa em Arrifana. Esteve ainda em plano saliente o Alba, vencedor do Recreio de Águeda, em Águeda.

Resultados gerais:

Anadia — Espinho 4-4
Recreio de Águeda — Alba . . . 0-1
Arrifanense — Sanjoanense . . . 1-2
Cucujães — Cortegaça 1-0

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	3	2	1	0	9-2	8
Espinho	3	2	1	0	10-5	8
Alba	3	2	0	1	4-4	7
Anadia	3	1	1	1	5-10	6
Arrifanense	3	1	0	2	8-5	5
Cortegaça	3	1	0	2	2-3	5
Cucujães	3	1	0	2	3-8	5
R. de Águeda	3	0	1	2	1-5	4

★ *JUNIORES*

No décimo terceiro dia da prova de juniores, aconteceu que a jornada ficou truncada: por acordo, Beira-Mar e Gafanha transferiram para terça-feira, dia 8, o seu embate marcado para Aveiro; mas, de modo insólito, Bustelo e Valecambrense, na Zona B, não jogaram... por ter faltado a equipa de arbitragem ! Nos jogos efectuados, houve desfechos normais, confirmando-se as turmas tidas por favoritas, nas três zonas.

ZONA A

Estarreja — Lusitânia 1-4
Cortegaça — Avanca 0-2
Paços de Brandão — Lamas . . . 2-0
Esmoriz — Espinho 1-1

ZONA B

Bustelo — Valecambrense . . . (a)
Feirense — Oliveirense 3-1
Sanjoanense — Cesarense . . . 6-0
Arrifanense — Arouca 2-2

ZONA C

Mealhada — Alba 1-1
Rec. de Águeda — Oliv. do Bairro 2-1
Anadia — Valonguense 1-0
Beira-Mar — Gafanha . . . . . (b)
Pampilhosa — Fogueira 2-1

(a) — Não se realizou por falta de árbitro

Classificações:

Zona A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lusitânia	12	8	3	1	22-7	31
Avanca	11	9	0	2	25-7	29
Espinho	12	7	2	5	20-15	28
P. Brandão	11	6	4	1	16-5	27
Lamas	12	2	4	6	10-17	22
Esmoriz	11	2	4	5	10-13	19
Ovarense	11	2	4	5	16-20	19
Cortegaça	12	2	2	8	11-28	18
Estarreja	12	1	3	8	12-29	17

Zona B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	11	11	0	0	38-3	33
Bustelo	11	8	1	2	34-11	28
Feirense	12	7	2	3	26-25	28
Arrifanense	11	6	1	4	25-23	24
Arouca	12	4	2	6	27-33	22
Oliveirense	11	3	4	4	25-24	21
Valecambr.	11	3	2	0	18-24	19
Cesarense	12	1	2	9	11-29	16
S. Roque	11	1	0	10	7-29	13

Zona C

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Anadia	13	12	1	0	36-12	38
R. Águeda	13	9	4	0	29-9	33
Alba	13	5	6	3	30-20	28
Mealhada	13	5	5	3	18-16	28
Beira-Mar	13	5	3	5	26-26	26
Valonguen.	13	4	3	6	22-22	24
O. do Bairro	13	3	4	6	23-24	23
Pampilhosa	13	3	2	8	12-28	21
Gafanha	13	3	2	8	25-29	20
Fogueira	13	0	3	10	12-46	16

★ *JUVENIS*

Nova jornada, no torneio distrital aveirense de Juvenis (7.ª, na Zona A, e 5.ª, na Zona B), veio confirmar a supremacia dos grupos do Beira-Mar, Espinho, Oliveirense e Feirense — que continuam sem conhecer qualquer inêxito. Feirenses, únicos vitoriosos cem por cento, e beiramarenses, na ronda de domingo, evidenciaram-se ainda por serem visitantes a ganhar pontos nas suas deslocações.

Resultados gerais:

ZONA A

Gafanha — Beira-Mar 0-2
Espinho — Recreio de Águeda . 3-1
Ovarense — Estarreja 4-1
Avanca — Alba 1-0

ZONA B

Oliveirense — Sanjoanense . . . 3-0
Lusitânia — S. Roque 1-2
Paivense — Feirense 0-2
Lamas — Bustelo 3-1

Classificações:

Zona A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	7	5	2	0	27-5	19
Avanca	7	4	2	1	11-5	17
Espinho	6	4	2	0	16-7	16
Anadia	6	3	1	2	13-5	13
Ovarense	6	3	0	3	11-12	12
Alba	6	2	0	4	8-13	10
R. de Águeda	6	1	1	4	7-11	9
Gafanha	6	1	0	5	4-11	8
Estarreja	6	1	0	5	4-31	8

Zona B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	5	5	0	0	11-4	15
Oliveirense	5	3	2	0	17-9	13
S. Roque	5	3	1	1	9-8	12
Lamas	5	1	3	1	11-10	10
Sanjoanense	5	2	0	3	10-11	9
Lusitânia	5	1	1	3	6-18	8
Bustelo	5	1	0	4	5-9	7
Paivense	5	0	1	4	4-11	6

FESTIVAL DESPORTIVO

organizações de provas oficiais.

Houve, no decurso do festival, competições de andebol de sete, atletismo e basquetebol — de que, adiante, publicamos breves resenhas.

ANDEBOL DE SETE

Beira-Mar, 11 — Selecção de Aveiro, 11

Sob arbitragem dos srs. Albano Pinto e Vitorino Gouçalves, os grupos alinharam deste modo:

Beira-Mar — *Américo (Fortuna), Albino (1), Oliveira, Helder (8), Machado, Gamelas (1), Malheiro, Corte-Real, António Carlos (1), David e Manuel Mário.*

Selecção — *Amaro (Pereira), Vítor, João (1), Correia, Madeira (5), Caprichoso, Azevedo (1), Silva (3), Amarílio (1), Tavares e Cardoso.*

Jogo com movimentação interessante das duas equipas, e em que a igualdade final se ajusta ao trabalho que cada uma delas produziu. De notar que se defrontaram turmas de juniores, sendo a selecção formada por jogadores da Sanjoanense, do Cucujães e do Sporting de Espinho — que defrontaram o Beira-Mar, campeão distrital na época finda.

Ao intervalo, a marca estava em 5-6, favorável à selecção.

ATLETISMO

Domínio total dos estarrejenses

Com a presença de atletas de três clubes — Estarreja, Galitos e Beira-Mar — disputaram-se três corridas, todas ganhas pelos estarrejenses ,de modo destacado.

Eis os resultados:

1 000 metros (iniciados e juvenis) — *1.º — Francisco Serra (Estarreja), 3 m. 19 s. 2.º — Carlos Marques (Estarreja), 3 m. 21,8 s. 3.º — José Oliveira (Galitos), 3 m. 23,4 s. 4.º — Carlos Ferreira (Galitos). 5.º — José Neto (Beira-Mar). 6.º — Jorge Mota (Beira-Mar). 7.º — Mário Augusto (Beira-Mar).*

600 metros (femininos) — *1.º — Isabel Santos (Estarreja), 2 m. 3,8 s. 2.º — Isabel Coutinho (Galitos), 2 m. 5,8 s. 3.º — Maria Otília Pinheiro (Beira-Mar), 2 m. 15 s. 4.º — Maria do Carmo Patrício (Beira-Mar).*

1 500 metros (juniores e seniores — *1.º — José Gamelas (Estarreja), 4 m. 33,2 s. 2.º — Carlos Ferreira (Galitos), 4 m. 50 s. 3.º — Carlos Alberto Pereira (Beira-Mar). Foi desclassificado José Cabiça (Estarreja) e desistiu Fernando Gamelas (Beira-Mar).*

BASQUETEBOL

Aveiro, 46 — Porto, 81

Sob arbitragem da dupla aveirense constituída pelos srs. Albano Baptista e Raul Gonçalves, alinharam e marcaram:

AVEIRO — Vítor (4-1), Eugénio, Horácio, Farela (3-4), Antunes (11-4), Pires da Rosa, Labrincha, Margalho (2-10), Esgueirão (3-2), Américo, São Marcos, Cotrim (0-2) e Alberto Costa.

PORTO — Luís (4-2), Cardoso (2-2), Aniceto (4-8), Gomes (10-4), Mário (0-7), Assunção (2-1), Manuel António (4-6), Gaspar (11-2), Tavares (2-7), Madureira (0-1) e Oliveira (0-1):

A turma aveirense, muito aquém do que pode render — sobretudo por deficiente orientação dos jogadores convocados para formarem a selecção distrital — , viu-se derrotada sem apelo nem agravo, por um conjunto que denotou melhor ligação e maior rodagem e evidenciou, sempre, mais acerto sob as tabelas, tanto na defesa da «cesta», como na finalização.

Os portuenses ganhavam já por margem substancial (40-28), quando se atingiu o intervalo.

Nomes em evidência: nos vencedores, Aniceto, Gaspar, Cardoso, Gomes e Manuel António; e, nos vencidos, Antunes, Margalho e Eugénio.

Arbitragem imparcial e certa, em jogo sem problemas.

Basquetebol

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	9	9	0	419-218	27
Sanjoanense	10	6	4	253-204	22
Illiabum	9	6	3	315-210	21
Beira-Mar	9	6	3	280-260	21
Esgueira	10	4	6	306-319	18
Sangalhos	10	1	9	164-324	12
Mealhada	9	1	8	119-319	11

Jogos para amanhã de manhã:

Sanjoanense — Illiabum
Beira-Mar — Mealhada
Galitos — Sanjoanense

Esgueira, 40 — Mealhada, 10

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo. Árbitro — Belmiro Pinho. Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — José António, Fernandes 4-0, Oliveira 4-11, Isidro, Tó-Quim 7-4, Tó-Zé 4-2, José Augusto 0-4 e Bastos.

MEALHADA — Agostinho 2-0, Lima 0-1, Pato 2-0, Castela 2-0, Messias 2-0, Coelho, José Manuel 0-1 e Cunha.

Triunfo certo dos esgueirenses, sem oposição válida da turma contrária, apenas muito animosa e correcta. Marcas parciais no final dos periodos: 9-0, 19-8 (intervalo), 26-8 e 40-10.

Beira-Mar, 28 — Galitos, 57

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo. Árbitros — Raul Gonçalves e Álvaro Ramalho. Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Teixeira 2-3, Faria da Rocha 2-0, Fonseca 4-5, Fortuna 0-4, Matos 8-0, Fernando, Adrego, Dinis e Rui Couto.

GALITOS — Clemente 2-9, José Alberto 6-10, Ulisses 3-2, João Francisco 7-14, Raul 5-1, Reinaldo, Albano, Oliveira e Bio.

Resultados parciais: 10-9, 16-23 (intervalo), 21-37 e 28-57.

Se o êxito do Galitos e o seu merecimento não sofrem contestação, o mesmo não se poderá afirmar relativamente aos números finais, que dão errada ideia do que se passou em campo. De facto, a diferença é punição severa — e imerecida — para os beiramarenses e só se justifica pela manifesta «mala-pata» dos seus elementos no momento da finalização.

★ *FEMININO*

4.ª jornada

Esgueira — Mealhada 56-12
Sanjoanense — Galitos 34-11

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Esgueira	4	4	0	216-64	12
Sanjoanense	4	3	1	192-72	10
Galitos	4	1	3	85-133	6
Mealhada	4	0	4	16-240	4

Jogos para amanhã à tarde:

Sanjoanense — Esgueira
Galitos — Mealhada

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 15 DO «TOTOBOLA»

20 de Dezembro de 1970

1 — Varzim — Setúbal 2
2 — Académica — Leixões 1
3 — C. U. F. — Benfica 2
4 — Guimarães — Belenenses . . . 1
5 — Porto — Farense 1
6 — Vizela — Salgueiros X
7 — Lamas — Marinhense 1
8 — Famalicão — Beira-Mar . . . X
9 — Penafiel — Braga 2
10 — Atlético — Montijo X
11 — Tramagal — Torriense 1
12 — Portimonense — U. Tomar . . 2
13 — Seixal — Sesimbra 1

ATLETISMO

galhos). 13.º — António Santos (Estarreja). 14.º — António Ratola (Estarreja). 15.º — Marcolino Valente (Oliva). 16.º — Orlando Portovedo (Sangalhos). 17.º — Mamede (Gafanha). 18.º — José Ribeiro (Oliva). 19.º — António Henriques (Estarreja). 20.º — Manuel Flamengo (individual). 21.º — Manuel Reis (Oliva). 22.º — João Novo (Estarreja). 23.º — Alvaro Campos (Oliva). 24.º — Manuel Lopes (Galitos). 25.º — Francisco Paulo (Esgueira). 26.º — Carlos Alberto Pereira (Esgueira).

ARQUIVO

Resultados da 12.ª jornada:

BRAGA — FAMALICÃO	2-0
PENAFIEL — GOUVEIA	3-2
BEIRA-MAR — LAMAS	2-0
U. COIMBRA — U. LEIRIA	0-1
MARINHENSE — SANJOANEN.	2-1
ESPINHO — VIZELA	2-1
RIOPELE — SALGUEIROS	1-1

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Marinhense	12	7	3	2	24-16	17
U. Leiria	12	6	5	1	20-14	17
BEIRA-MAR	12	7	3	2	24-17	17
Espinho	12	6	2	4	15-12	14
Lamas	12	5	4	3	20-19	14
Braga	12	6	1	5	28-22	13
Sanjoanense	12	5	3	4	17-14	13
Salgueiros	12	3	6	3	12-15	12
Gouveia	12	3	4	5	18-19	10
Riopele	12	4	2	6	14-18	10
Famalicão	12	4	2	6	10-15	10
Penafiel	12	3	3	6	15-17	9
U. Coimbra	12	3	2	7	14-21	8
Vizela	12	0	4	8	8-21	4

Jogos para amanhã:

FAMALICÃO — PENAFIEL
GOUVEIA — BEIRA-MAR
LAMAS — U. DE COIMBRA
U. LEIRIA — MARINHENSE
SANJOANENSE — ESPINHO
VIZELA — RIOPELE
SALGUEIROS — BRAGA

Sumária DISTRITAL

● I DIVISÃO

Está em fase de palpitante interesse o torneio maior da A. F. de Aveiro, que leva já cinco jornadas cumpridas, proporcionando, domingo após domingo, certos desfechos-surpresa que muito contribuem para a emoção que vem caracterizando a prova. Nesta última ronda, evidenciaram-se sobremaneira três turmas, vitoriosas fora dos seus recintos: Bustelo (com significativa vitória por 4-0, na Mealhada), Paivense (triunfador à tangente, por 1-0, no terreno do seu vizinho Arouca — grupo ainda sem qualquer êxito) e Recreio de Águeda (que se impôs no terreno dos cucujanenses, por 2-0). Acerca do cometimento dos aguedenses — recorde-se que, oito dias antes, a turma dos azuis-rubros

Continua na página sete

Em prosseguimento do vasto e valioso programa comemorativo da inauguração da sua sede própria, o Clube dos Galitos promoveu, na noite de quarta-feira, nova jornada do Colóquio «Aveiro — Rumo ao Futuro».

O tema da reunião, de que foi moderador o ilustre Presidente do Illiabum, Eng.º José Senos da Fonseca, foi brilhantemente desenvolvido pelo Dr. Lúcio Lemos, distinto colaborador do Litoral, num trabalho sobre «Educação Física e Desporto».

Seguiu-se valioso e muito construtivo debate acerca do momentoso assunto, nele intervindo, sucessivamente: Carlos Jerónimo, José Naia, Dr. Mário Gaioso, Dr. David Cristo, Dr. Orlando de Oliveira, prof. Abreu Lopes, prof.ª D. Idália Sá-Chaves, prof. José Jorge Sá-Chaves, prof.ª D. Madalena Norton, Evaristo Queirós e João Sarabando.

Após várias sugestões, ficou constituída uma comissão — que integrará, desde já, os nomes do Dr. Lúcio Lemos, prof. Sá-Chaves e Eng.º Carlos Boia, e representantes dos vários clubes citadinos para o efeito solicitados — para estudo exaustivo do problema e para apresentar às entidades competentes as conclusões do colóquio, fundamentando nelas as prementes necessidades de Aveiro, quanto a um «futuro-próximo» e quanto ao «futuro-futuro».

«AVEIRO - RUMO AO FUTURO»

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Beira-Mar, 2 — U. de Lamas, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte. Árbitro — Carlos Dinis; fiscais de linha — Orlando de Sousa (bancada) e João de Oliveira (peão) — todos da Comissão de Lisboa.

As equipas:

BEIRA-MAR — Giesteira; Jerónimo, Abdul, Soares Almeida (Bernardino, aos 73 m.); Cleo (Cândido, aos 77 m.) e Colorado; Alfredo, Nèlinho, Eduardo e Lázaro.

UNIÃO DE LAMAS — Domingos; Neves (Nery, aos 83 m.); Romão e Ismael; Amadeu I, Silva, Rui e Carlos Silva.

●

Iam decorridos 23 minutos, quando se inaugurou o marcador, num lance iniciado num cruzamento largo de Alfredo, para a esquerda, onde Colorado captou o esférico e o conduziu até à cabeceira, para tirar um centro como mandam as regras. Antecipando-se no momento exacto, à saída de Domingos, EDUARDO, em golpe de cabeça, emendou a viagem da bola, aninchando-a nas redes contrárias.

Aos 72 minutos, a contagem encerrou-se, com um autêntico «golão». Do flanco esquerdo Colorado lançou a bola, sobre o centro; Nèlinho, em desvio de cabeça, solicitou o extremo ALFREDO, que, em corrida, atirou sem preparação e sem defesa possível, em remate cruzado, a meia-altura.

●

A posição que aveirenses e lamacenses ocupavam (e continuam a ocupar) na tabela conferiu ao embate que ambas as turmas travaram, no relvado de Aveiro, em tarde de sol esplendente, um interesse muito especial — que não veio a ser defraudado. De facto, manteve-se durante larguíssimo

Continua na página sete

ATLETISMO

ANICETO BARROS (SANGALHOS) vence o «Corta-Mato» do ANIVERSÁRIO do ESGUEIRA

Na Ribeira de Esgueira (Aveiro), integrado nas celebrações do aniversário do Clube do Povo de Esgueira, realizou-se, na terça-feira, de manhã, na distância de 3 000 metros, uma prova de «corta-mato» em que se apuraram estes resultados gerais:

1.º — Aniceto Barros (Sangalhos), 11 m. 25 s. 2.º — Henrique Silva (Estarreja), 11 m. 52 s. 3.º — Alberto Nogueira (Sangalhos), 11 m. 59 s. 4.º — João Inácio Nunes (Estarreja). 5.º — Veríssimo (Gafanha). 6.º — Leonel Coelho (Oliva). 7.º — Jorge Alberto Silva (Oliva). 8.º — António Reis (Galitos). 9.º — Fernando Sousa (Sangalhos). 10.º — Carlos Ribeiro (Galitos). 11.º — João Ribeiro (Estarreja). 12.º — Manuel Ramos (San-

Continua na página sete

ANDEBOL DE SETE

TORNEIO INÍCIO DE AVEIRO

Em Santa Maria de Lamas, efectuou-se, no sábado, a quinta e penúltima jornada do *Torneio Início* — com o intuito de propagandear e difundir, pelo Distrito, a espectacular modalidade.

Mercê dos desfechos, o Sporting de Espinho assegurou o triunfo final na competição. Resultados apurados:

ESPINHO — BEIRA-MAR	17-13
SANJOANENSE — CUCUJÃES	22-5

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	5	5	0	0	130-39	15
Beira-Mar	5	3	0	2	72-85	11
Sanjoanen.	5	2	0	3	78-59	9
Cucujães	5	0	0	5	27-122	5

Esta noite, realiza-se a última ronda, como já noticiámos, marcada para o Pavilhão do Sangalhos. Haverá os desafios BEIRA-MAR — CUCUJÃES (21.30 horas) e SANJOANENSE — ESPINHO (22.45 horas).

INTERESSANTE FESTIVAL DESPORTIVO DA ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DE AVEIRO

A Associação de Desportos de Aveiro promoveu, na tarde de terça-feira, um festival desportivo, para distribuição de prémios referentes à época de 1969-1970 e alusivos às quatro modalidades que orienta no Distrito — andebol, atletismo, basquetebol e natação.

Estiveram presentes diversas entidades oficiais, entre elas o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Dr. Artur Alves Moreira, e os Delegados da Direcção-Geral dos Desportos em Aveiro e Coimbra, respectivamente Dr. Alberto Espinhal e Dr. Mendes Silva. E o Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro registou larga presença de espectadores, que seguiram, com vivo interesse, os diversos números do programa.

Entre as competições desportivas efectuadas, procedeu-se à entrega de prémios alusivos à época finda: 21 taças e 257 medalhas, contemplando atletas dos seguintes clubes — Algés de Águeda, Beira-Mar, Cucujães, Esgueira, Espinho, Estarreja, Galitos, Illiabum, Internato, Mealhada, Sangalhos e Sanjoanense. Precedendo a entrega desses galardões (referentes a triunfos em vários campeonatos e torneios distritais e a vitórias no campo da disciplina) usou da palavra — após desfile de representações, com estandartes, dos citados clubes — o Presidente da Direcção da Associação de Desportos de Aveiro, Alfredo Almeida. De referir, ainda, que foram entregues subsídios pecuniários (na ordem, no total, de trinta mil escudos) aos clubes que participaram nas diversas competições orientadas pela Associação de Desportos de Aveiro, para acorrer, designadamente, às despesas de deslocação e às verbas dispendidas nas

Continua na página sete

Basquetebol

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Os torneios distritais prosseguiram, com novas jornadas, no sábado à noite, no domingo de manhã e ainda na manhã de terça-feira, dia 8 (prova de juvenis). Publicamos, a seguir, as habituais resenhas de cada prova.

★ *SENIORES*

7.ª jornada

Sanjoanense — Esgueira	62-47
Galitos — Sangalhos	75-50

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	6	5	1		364-302	16
Galitos	5	4	1		315-258	13
Illiabum	5	4	1		241-241	13
Sangalhos	6	1	5		315-355	8
Esgueira	6	0	6		298-370	6

Jogos para esta noite:

Esgueira — Galitos
Illiabum — Sanjoanense

Galitos, 75-Sangalhos, 50

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Narsindo Vagos e Raul Gonçalves. Alinharam e marcaram:

GALITOS — Vitor 10-0, Pires da Rosa 6-0, Cotrim 6-0, Esgueirão 6-0, Robalo 2-4, Horácio 4-8, Antunes 4-10, Farela 2-7, José Luís 0-6, Jorge Oliveira e Vale.

SANGALHOS — Veiga 2-1, Vitor 32, Eugénio 7-13, Teixeira 4-0, Tó-Mané 5-7, Calvo 0-2, Martinho 0-2 e Amândio 0-2.

1.ª parte: 40-21. 2.ª parte: 35-29.

O encontro foi deveras agradável. De início, enquanto estiveram no rectângulo os primeiros «cincos», houve manifesto equilíbrio no marcador, com situações de vantagem alternadas; posteriormente, com as substituições operadas quando havia 22-21, o Galitos teve decisiva arrancada, em que conseguiu 18 pontos a fio, sem que os bairradinos replicassem, e a sorte do jogo ficou traçada.

★ *JUNIORES*

7.ª jornada

Galitos — Sangalhos	68-29

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	4	4	0	266-141	12
Sangalhos	4	2	2	179-227	8
Illiabum	4	1	3	168-181	6
Esgueira	4	1	3	200-255	6

Jogo para esta noite:

Esgueira — Galitos

Galitos, 68-Sangalhos, 29

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Narsindo Vagos e Raul Gonçalves. Alinharam e marcaram:

GALITOS — Gaioso 2-4, Peixinho 3-4, Júlio 2-2, Madureira 18-18, Moreira 2-2, Campos 0-7 e Rocha Marques 0-4.

SANGALHOS — António Júlio 2-0, Orlando 0-4, Luís 0-1, Domingos 2-16, Sá 4-0, Barros, Fausto, Mário e Ramalheira.

1.ª parte: 27-8. 2.ª parte: 41-21.

Vitória sem discussão dos alvi-rubros, que, mesmo aquém do seu melhor, ganharam folgadamente a uma equipa animosa, mas nitidamente inferior.

★ *JUVENIS*

10.ª jornada

Sanjoanense — Sangalhos	22-12
Esgueira — Mealhada	40-10
Beira-Mar — Galitos	28-57

11.ª jornada

Mealhada — Sanjoanense	11-38
Sangalhos — Beira-Mar	12-30
Illiabum — Esgueira	54-29

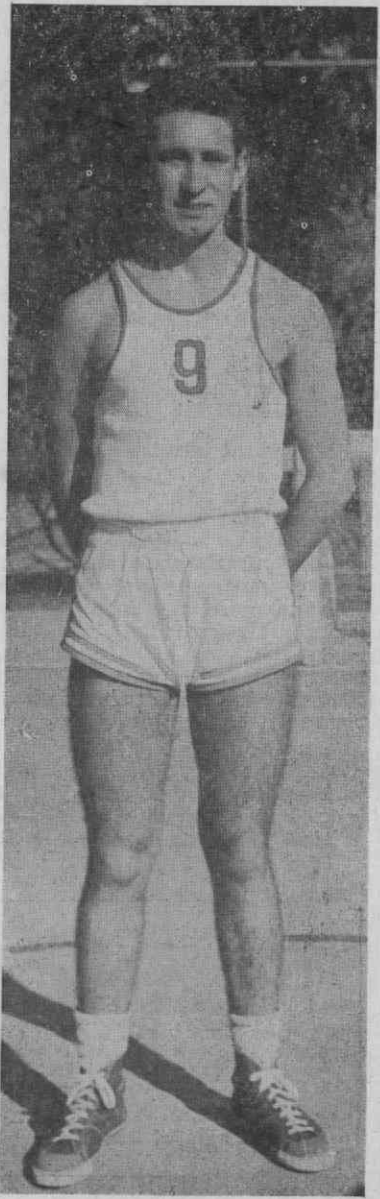
Continua na página sete

MAGNA REUNIÃO DO HÓQUEI DISTRITAL

No sábado, à tarde, na sede da Associação de Patinagem de Aveiro, realizou-se uma reunião dos delegados dos clubes que se encontram filiados no referido organismo, com a finalidade de se estudarem problemas relativos à nova época, que principiará em Janeiro.

Presidiu aos trabalhos — a que também assistiram elementos da Comissão Distrital de Árbitros — o sr. Eng.º Manuel Boia, Presidente da A. P. A., encontrando-se presentes delegados dos seguintes clubes: Académica de Coimbra, Alba, Beira-Mar, Cucujães, Galitos, Lamas e Oliveirense. Não compareceram, justificando, porém, as ausências, Sport Conimbricense e Termas — à última hora impedidos de se deslocarem a Aveiro; Académica de Es-

Continua na página três

Morreu um Desportista JOSÉ LUÍS PIMENTA

Foi a enterrar, no domingo, cerca do meio-dia, no Cemitério Sul, após missa de corpo-presente celebrada na Capela de S. Gonçalinho, um jovem aveirense, que foi um valoroso Desportista: José Luís dos Santos Pimenta. Na mesma altura em que o corpo descia à terra, defrontavam-se, no Pavilhão Gimnodesportivo, os basquetebolistas juvenis do Galitos e do Beira-Mar — justamente as duas colectividades que o José Luís representara, como praticante que sempre se distinguiu pelo seu aprumo, pela sua correcção, pela sua nobreza e pela sua lealdade, para além da dedicação com que honrou as gloriosas camisolas que defendeu. Em representação dos alvi-rubros, foi campeão distrital em todas as categorias — infantis, juniores, reservas e seniores; mais tarde, quando os beiramarenses regressaram ao basquetebol, passou para os auri-negros, onde se sagrou vice-campeão e, épocas depois, orientou as turmas mais jovens. Foi, ainda, presidente elemento da Tertúlia Beiramarense.

Tal como na véspera, antes do

Continua na página três